

O Leão, o Peixe - Lúcio e o Homem¹

Conto popular de autor desconhecido

Tradução de Altair Martins²

Revisão de Tanira Castro

Uma vez, na beira do rio, o Leão conversava com o Peixe - Lúcio, enquanto o Homem, parado a uma certa distância, escutava. Somente o Peixe - Lúcio, que agora já voltava para a água, percebeu o Homem. O Leão perguntou depois ao Peixe - Lúcio:

— Por que tu voltaste para a água?

— Eu vi o Homem.

— Foi mesmo?

— Sim, ele é muito astuto.

— O que é o Homem? — perguntou o Leão — Dá ele para mim, que eu o como.

O Leão foi procurar o Homem. Mas veio ao seu encontro um menino.

— Tu és o Homem?

— Não, eu ainda não sou homem. Eu sou menino. Algum dia serei homem.

O Leão não tocou nele e seguiu adiante. E foi ao encontro de um velho.

— Tu és o Homem?

— Não, meu caro Leão! Hoje eu não sou homem coisa nenhuma! Fui homem uma vez.

E o Leão não tocou nele.

— Que curiosidade! Não encontro o Homem em lugar nenhum.

Andou e andou o Leão, até que esbarrou num soldado com uma baioneta.

— Tu és o Homem?

— Eu sou o Homem!!

— Então eu vou te comer!

— Espera! — falou o soldado. — Afasta-te de mim, eu mesmo vou cair morto na tua goela. Abre bem essa goela!

O Leão recuou e abriu a goela. O soldado o fincou com a baioneta da espingarda! Depois aproximou rápido a espada da orelha do Leão. O Leão pôs-se a correr. Chegou correndo ao rio. O Peixe - Lúcio veio à terra e perguntou:

¹ Tradução adaptada do original russo - *Ler, Shishuka i Tchelorek (O Leão, o Peixe - Lúcio e o Homem)*, conto popular russo de autor desconhecido, extraído do livro *Russkie Narodnie Skazki (Contos Populares Russos)*, organizado por A. N. Tolstói - Vol. I - pág. 122-124, Moscou Ed. Pravda, 1985. Tradução apresentada como trabalho individual de avaliação da Disciplina LET102014 - Língua Russa II, em dezembro de 1999.

² Licenciado em francês - português pelo Instituto de Letras - UFRGS. Professor de Literatura Brasileira no Curso Pré - Vestibular Mauá. É o autor de *Como se moesse ferro*, contos. WS Editor. Porto Alegre, 1999.

Cadernos de Tradução, Porto Alegre, nº.8, p. 1-44, out-dez, 1999.

— E então, viu o Homem?

— Sim — falou o Leão — vi o astuto Homem! Imediatamente eu não entendi: ele fala que já foi homem, que ainda será homem, mas, quando eu encontrei o Homem, eu não tive motivo nenhum de alegria. Ele obrigou que eu me afastasse, que eu abrisse a goela e depois cuspiu lá dentro, que ainda agora continua me queimando. Por fim, enfiou a língua para fora de tal forma, que por pouco não me cortou a orelha.

— Mas eu te avisei: o Homem é muito astuto!...